Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: TENDÊNCIA DE MORBIDADE HOSPITALAR POR CANCER COLORRETAL NA BAHIA

Relatoria: NATÁDINA ALVES SOUZA CAMPOS
Ramona Garcia Souza Dominguez
Autores: Carine dos Santos Souza
Uilma Santos de Souza

Modalidade: Pôster
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública mundial, pois atinge grande parcela da população e causa danos muitas vezes irreparáveis. Sobre o câncer colorretal (CCR), é o terceiro mais frequente no mundo e, no Brasil, ocupa o 3o lugar entre os homens e o segundo entre as mulheres (BRASIL, 2018). Objetivo: Identificar o padrão de morbidade hospitalar por CCR segundo caráter do atendimento (eletivo/emergência), valor total gasto, sexo, grupo etário, tempo de internação e desfecho (alta/óbito) no Estado da Bahia, entre 2013 e 2017. Metodologia: Trata-se de pesquisa descritiva com dados das internações ocorridas na Bahia, com diagnóstico principal de CCR, entre 2013 a 2017, obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Resultados: A análise dos dados demonstrou uma tendência de crescimento nas taxas de morbidade hospitalar por CCR no estado da Bahia entre 2013 e 2017. No período estudado, foram registradas 10.674 internações, no valor total de mais de 42 milhões de reais, sendo 60,4% dos atendimentos em caráter de urgência. Quanto ao perfil demográfico dos pacientes, 55% das hospitalizações ocorreram entre mulheres e 72,7% no grupo etário de 50 anos ou mais. A média de tempo de permanência foi de 6,4 dias e quanto ao desfecho, quase 10% dessas internações tiveram alta por óbito, no período. Discussão: O caráter de atendimento da maioria das hospitalizações foi de emergência, o que chama a atenção para a gravidade das complicações relacionadas ao CCR, assim como o diagnóstico tardio da doença. Os dados mostram ainda que o CCR atinge mais mulheres e indivíduos com 50 anos ou mais, reafirmando a necessidade de discutir políticas públicas de prevenção da doença. Ademais, a observação de uma tendência de aumento nas internações e nos gastos hospitalares tem sido acompanhado pelo aumento da mortalidade. Os altos custos para tratar o CCR nos serviços de alta complexidade poderiam ser evitados ou reduzidos através da sensibilização da população em risco para as mudanças de hábitos de vida e o diagnóstico precoce da doença. Conclusões: Essa pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o padrão de morbidade hospitalar por CCR na Bahia, reforçando a discussão sobre as ações de prevenção primária e secundária, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Desse modo, reitera-se a importância da atuação dos profissionais de saúde nesse nível de atenção para a orientação, rastreamento e identificação da sintomatologia sugestiva de CCR.